

Economia tem pior ano desde 92

PIB do país encolhe 0,2%, com queda no consumo e na construção civil

Rio - A economia brasileira fechou 2003 com variação negativa de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB), o pior desempenho do indicador desde 1992, quando foi registrada uma contração de 0,5% nas contas nacionais. A retração no ano passado, no entanto, ficou dentro das expectativas dos analistas financeiros, que estimavam uma contração entre 0,1% e 0,3%. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB per capita apresentou uma queda de 1,5% no período, levando-se em conta a estimativa de crescimento populacional do IBGE, que foi de 1,3% no mesmo período. Nos últimos 10 anos (1994 a 2003), o crescimento médio real anual do PIB foi de 2,4%, enquanto o crescimento médio real anual do PIB per capita, para o mesmo período, foi de 1%.

O consumo das famílias brasileiras caiu 3,3% no ano passado, enquanto o consumo do Governo cresceu 0,6%. A formação bruta de capital fixo, indicador que representa a capacidade de aumentar a produção de bens



Carlos Alberto da Silva - 5/11/2003

Compras

O consumo das famílias brasileiras caiu 3,3% no ano passado devido à queda na renda, o que pesou na retração da economia

Saiba mais

O QUE É PIB E COMO É FEITO O CÁLCULO

DESEMPENHO - O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 0,2% em 2003.

VALOR - O PIB é um dos principais indicadores de uma econo-

deira, R\$ 30. No entanto, não é esta a contribuição dele para o PIB.

FORMAÇÃO - Para fazer a escultura, ele usou madeira e tinta. Não é o artesão que produz esses produtos, ele teve que adquiri-los da indústria. No preço de R\$ 30, ele

pedaço de madeira e um pouco de tinta em uma escultura.

PRODUÇÃO - O IBGE precisa fazer esses cálculos para toda a cadeia produtiva brasileira. Ou seja, ele precisa excluir da produção total de cada setor as matérias-primas que ele adqui-

Setores afetados

Edson Chagas - 16/7/2003

Divulgação



SEM DINHEIRO, NINGUÉM COMPRA

"No ano passado, o setor de supermercados registrou uma queda de 4,5% nas vendas em todo o país. Regionalizando, podemos dizer que no Estado foi semelhante. Além disso, em 2002, o desempenho também não foi bom. Nós estamos esperando que a situação melhore. O mês de janeiro já não foi como esperávamos. Houve redução de 2% nas vendas em relação ao mesmo mês do ano passado e fevereiro também terá desempenho negativo. O dinheiro em circulação sofreu uma redução, houve perda do poder aquisitivo e o índice de desemprego continua aumentando. Mudança mesmo só para o segundo semestre."

João Carlos Devens
Presidente da Associação Capixaba de Supermercados



ESPERA POR DIAS MELHORES

"Estamos enfrentando uma situação ruim há dois anos, com desempenho negativo em 2003 e 2002. Esperamos que a situação melhore. Pior do que está não pode ficar. Para o Estado, principalmente, as perspectivas são melhores por alguns fatores: o governador Paulo Hartung já anunciou que o Estado começa a recuperar sua capacidade de investimento; as obras das grandes empresas, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) devem incrementar o segmento; e as boas perspectivas na área de petróleo indicam que poderá haver reativação do setor imobiliário."

Aristóteles Passos Costa Neto
Presidente eleito do Sindicato da Indústria da Construção Civil

capital fixo, indicador que representa a capacidade de aumentar a produção de bens no país, recuou 6,6%.

Mais uma vez, o desempenho da agropecuária impediu uma maior retração da economia brasileira. Segundo o IBGE, no ano passado o setor apresentou uma expansão de 5% enquanto a indústria encolheu 1% e o setor de serviços teve retração de 0,1%.

Setores

Dentre os subsectores da indústria, construção civil foi o único que apresentou queda (-8,6%). Os demais subsectores extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e transformação apresentaram crescimentos de 2,8%, 1,9% e 0,7%, respectivamente. Já no setor de serviços, foram registradas quedas no comércio (-2,6%), nos transportes (-0,8%) e em outros serviços (-0,5%).

Os indicadores do último trimestre de 2003 sinalizam, no entanto, um início de retomada da economia. O PIB no período apresentou queda de 0,1% em relação ao mesmo trimestre de 2002 e

VALOR - O PIB é um dos principais indicadores de uma economia. Ele revela o valor de toda a riqueza gerada no país.

RIQUEZA - O cálculo do PIB, no entanto, não é tão simples. Imagine que o IBGE queira calcular a riqueza gerada por um artesão. Ele cobra, por uma escultura, de ma-

crescimento de 1,5% em relação ao terceiro trimestre.

A Formação Bruta de Capital Fixo, indicador de aumento da capacidade de produção da economia do país, teve crescimento de 4%, após um primeiro semestre com quedas superiores à 4,5%.

O consumo das famílias cresceu 1,6% no quarto trimestre em relação ao terceiro e o consumo do governo subiu 0,1%. As exportações de bens e serviços aumentaram 5,5% e as importações, 8,3%.

Resposta

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva minimizou ontem mesmo, na Venezuela, a retração da economia no pri-

meiro ano de seu Governo. Ele afirmou que “a economia já mostrou sinais de recuperação, com crescimento de 1,5% no último trimestre”.

TRANSFORMAÇÃO - Assim, se a madeira e a tinta custaram R\$ 20, a contribuição do artesão para o PIB foi de R\$ 10, não de R\$ 30. Os R\$ 10 foram a riqueza gerada por ele ao transformar um

meio ano de seu Governo. Ele afirmou que “a economia já mostrou sinais de recuperação, com crescimento de 1,5% no último trimestre”.

“Neste ano, certamente vamos crescer mais”, declarou o presidente, por meio de sua assessoria de imprensa. Lula participou da abertura oficial da 12ª cúpula do G-15 em Caracas.

A queda do PIB também gerou análises negativas por economistas, empresários e sindicalistas. O coordenador da unidade de pesquisa, avaliação e desenvolvimento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato Fonseca, afirmou que os sinais de retomada do crescimento econômico no quarto trimestre

de 2003 ainda são “frágeis”. Na avaliação do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), a atual política econômica do governo pode significar um entrave ao crescimento do país. O instituto recomenda uma queda maior dos juros, atualmente em 16,5% ao ano, para estimular o consumo interno.

Para o secretário-geral da CUT, João Felício, a redução do PIB é resultado da condução da política econômica, que priorizou o superávit primário e manteve os juros em patamares elevados em detrimento de políticas de geração de emprego. “Não queremos que em 2004 se repita a mesma situação de 2003”, disse Felício.

João Carlos Devens
Presidente da Associação
Capixaba de Supermercados

Aristóteles Passos Costa Neto
Presidente eleito do Sindicato da
Indústria da Construção Civil

Desemprego sobe e renda cai no país

Rio - O ano começou com resultados negativos para o mercado de trabalho: a taxa de desemprego subiu para 11,7% em janeiro e o rendimento dos trabalhadores continuou em queda, na comparação com igual mês do ano anterior.

Segundo os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e relativos às seis principais regiões metropolitanas do país, a realidade do emprego não apresentou no primeiro mês do ano nenhuma recuperação significativa em relação a novembro do ano passado, após a reação sazonal registrada em dezembro, quando a taxa havia caído para 10,9%.

O gerente da Pesquisa

Mensal de Emprego, Cimar Azeredo Pereira, disse que o aumento do desemprego nos primeiros meses do ano, em relação aos últimos meses de 2003, segue um comportamento “típico e histórico” na pesquisa. “A tendência do desemprego é aumentar nos primeiros meses do ano porque os trabalhadores temporários admitidos pelas empresas no final do ano anterior são dispensados”, disse.

Apesar da saída de parte dos empregados temporários do mercado, a informalidade continuou em alta em janeiro: apenas 39,7% dos 18,5 milhões de ocupados nas seis regiões tinham carteira assinada, percentual inferior ao mesmo mês do ano passado (40,52%).